



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

PROCESSO SELETIVO

MESTRADO ACADÊMICO E DOUTORADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL, DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES

Aplicação: 29/5/2008

COMPREENSÃO
E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS
DA ÁREA DE PSICOLOGIA ESCRITOS EM
LÍNGUA INGLESA



TARDE

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1** Ao receber este caderno, confira atentamente se ele contém vinte e cinco questões objetivas do tipo múltipla escolha, com cinco opções (A, B, C, D e E), correspondentes à prova de compreensão e interpretação de textos científicos, corretamente ordenadas de 1 a 25.
- 2** Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3** Não utilize lápis, lapiseira, borracha e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 4** Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 5** A duração da prova é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer da prova — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 6** Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, uma hora após o início da prova e não poderá levar o seu caderno de prova.
- 7** Ao terminar a prova, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de prova.
- 8** A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno ou na folha de respostas poderá implicar a anulação da sua prova.

AGENDA (Datas prováveis)

- I 9/6/2008** – Resultados provisórios da prova escrita para avaliação das competências e da prova de compreensão e interpretação de textos científicos: Internet — www.cespe.unb.br.
- II 10 e 11/6/2008** – Recursos (resultados provisórios): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet, mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse sistema.
- III 13/6/2008** – Convocação para a prova de arguição oral individual: Internet.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 9 do Edital n.º 1/2008.
- Informações relativas ao processo seletivo poderão ser obtidas pelo telefone 0(XX) 61 3448-0100 ou pela Internet — www.cespe.unb.br.

PROVA OBJETIVA

QUESTÃO 1

Com base no conteúdo do texto acima, assinale a opção correta.

- A O texto aborda os desafios oriundos dos estudos críticos sobre princípios, hipóteses e resultados das ciências já constituídas, no caso a psicologia e as ciências sociais em geral.
- B O objetivo do estudo é examinar a repercussão dos debates epistemológicos para as ciências em geral.
- C Os debates enfatizam o significado que têm a prática psicológica para os trabalhos desenvolvidos na pesquisa, na forma como é entendida e conduzida.
- D O texto apresenta as formas como o positivismo vem sendo valorizado pelo construtivismo moderno.
- E Exemplos são utilizados para ilustrar tarefas corriqueiras, tensões e dilemas frequentes que surgem nos debates.

QUESTÃO 2

O texto permite concluir-se que

- A a expressão “work psychology” foi criada para se referir tão-somente à abordagem psicológica ocupacional.
- B “work psychology” é uma expressão simplória que abrange análises em planos individual e organizacional caracteristicamente cobertas, respectivamente, pela abordagem organizacional e individual.
- C o objetivo do artigo é enfocar mais o conteúdo de uma área específica do que a prática pessoal.
- D o elemento primordial a ser considerado, na definição do campo de abrangência da “work psychology”, é o papel da prática.
- E as ciências sociais, diferentemente da “work psychology”, não dispõem de uma comunidade de praticantes identificável.

QUESTÃO 3

O texto assinala que

- A tanto no nível de praticante quanto no nível de pesquisador da psicologia do trabalho, existe um claro comprometimento com o positivismo.
- B o compromisso com o positivismo faculta ao pesquisador assumir uma posição de neutralidade na coleta de dados.
- C a duradoura importância e relevância do compromisso com o positivismo deu origem ao Século das Luzes, como ficou conhecido o século XVIII na Europa oriental.
- D o século das luzes privilegia a especulação metafísica e a revelação teocrática.
- E Comte cria o termo “positivismo” para expressar sua obstinação em negar a existência de dogmatismo nas ciências.

This paper addresses the current epistemological challenges faced by the discipline. Our aim is to examine current epistemological debates within psychology and social science generally, and to explicate their significance for the way in which work psychology research and practice is understood and conducted. We begin with an examination of the implications of the dominance of positivist epistemology for the research base of work psychology. The ways in which positivism is undermined by a highly skeptical form of social constructivism called postmodernism are then considered. Through the use of examples from work psychology we illustrate some of the key tasks, tensions and dilemmas that emerge from these debates. Throughout we show how these debates necessitate the development of a more reflexive work psychology, where the assumptions that underlie an epistemological approach are identified and criticized.

The term work psychology is used here because as Arnold, Cooper, and Robertson (1995) suggest it is a simple term that encompasses both the individual and organizational levels of analysis, typically covered by both occupational and organizational psychology approaches. The aim is to be inclusive about the content of work psychology as a discipline, rather than focusing on a specific content area, such as personnel practice. In defining the work psychology domain, a key element to take into account is the role of practice. In differentiating work psychology from other social science disciplines, it is evident that work psychology has an identifiable practitioner community. At both practitioner and researcher levels, an underlying feature of the discipline is a tacit commitment to positivism.

This commitment supports the methodological unity of natural and social science and the presupposition of a theory neutral observational language. This implies that the researcher can be a neutral collector of data who can objectively access the facts of an *a priori* reality. The enduring importance and relevance of such commitments derive from positivism's social origins in the anti-authoritarian cultural changes that occurred in 18th century Western Europe which have been dubbed the Enlightenment (Gray, 1995, pp. 136–137). Drawing upon Descartes, Locke, and Bacon, the Enlightenment philosophers (e.g. David Hume) embraced empiricism and used it to launch attacks upon metaphysical speculation and theocratic revelation. In doing so, empiricism aimed to make all truth-claims objectively assessable. So later, when Comte coined the term positivism (1853), he was expressing the desire to rid science of dogma by the examination of the ‘positively given’—that which is directly available to sensory perception. At this stage Comte saw that ‘the human mind’ rejected all religion and metaphysics as a distraction from sense-data and ‘... confines itself to the discovery, through reason and observation combined, of the actual laws that govern the succession and similarity of phenomena’ (quoted in Andreski, 1974, p. 20).

In this light, the tacit adoption of a theory neutral observational language by work psychologists allows the settling of knowledge claims through appeal to empirical facts and thus protects it from metaphysical dogmatism. Therefore, positivism has clearly been crucial to the development, security and credibility of work psychology as a discipline.

Phil Johnson e Catherine Cassell. *Epistemology and work psychology: New agendas*. In: *Journal of Occupational and Organizational Psychology*. The British Psychological Society, 2001, p. 126-8. (adapted).

QUESTÃO 4

O texto diz que

- ☐ A a mente humana, para Comte, precisava rejeitar todas as formas de credo religioso e de metafísica como desvios dos dados provindos dos sentidos.
- ☐ B Andreski declara que, através da combinação da razão e da observação, Comte se limita à descoberta das leis atuais que governam a sucessão e semelhança dos fenômenos.
- ☐ C os psicólogos que seguem a linha da “work psychology”, segundo as idéias de Comte, adotam uma postura explícita que lhes possibilita uma observação neutra em relação dos fatos empíricos.
- ☐ D os psicólogos empiristas adotam uma postura neutra em relação ao dogmatismo metafísico.
- ☐ E o positivismo desempenhou, sem dúvida, um papel importante no desenvolvimento, na segurança e na credibilidade da Psicologia do Trabalho enquanto disciplina própria.

QUESTÃO 5

No texto, a palavra “underlie” (l.15) significa que se trata de uma presunção que

- ☐ A se baseia em premissa errada.
- ☐ B forma a base de algo.
- ☐ C não merece crédito.
- ☐ D apresenta controvérsias.
- ☐ E é preconceituosa.

QUESTÃO 6

O texto nos permite deduzir que o verbo **coin**, na linha 45, significa

- ☐ A repetir uma palavra ou expressão conhecida e atribuir-lhe significado estranho.
- ☐ B introduzir uma nova palavra ou expressão com um significado antigo.
- ☐ C introduzir uma palavra ou expressão desconhecida e atribuir-lhe um novo significado.
- ☐ D inventar uma nova palavra ou expressão e usá-la com um significado mais geral.
- ☐ E inventar uma nova palavra ou expressão, ou usá-la de uma forma específica pela primeira vez.

1 Traditional histories of American social psychology
regularly celebrate the progressive triumph of scientific and
experimental methods (Cartwright, 1979; Jones, 1985, 1998).
4 Revisionist critics of such Whig histories often treat the
commitment to experimentation as one of the historical
sources of the impoverishment of American social psychology
7 (Danziger, 2000; Farr, 1996). Such critics generally credit
Wilhelm Wundt with an early recognition of the social
dimensions of cognition, emotion, and behavior. Wundt is
10 held to have recognized that certain forms of cognition,
emotion, and behavior are oriented to the represented
cognition, emotion, and behavior of members of social groups
13 (i.e., certain beliefs, attitudes, and behaviors are held or
engaged by individuals because they are represented as held
or engaged by, e.g., other family members, Democrats,
16 Catholics, bankers, or gang members). Wundt maintained that
these social forms of cognition, emotion, and behavior
constitute the subject matter of “social psychology,” which he
19 explored in his 10-volume *Völkerpsychologie* (Wundt,
1900–1920), sometimes characterized as his “second
psychology” (Cahan & White, 1992).

22 Historical critics of experimental forms of social
psychology also frequently credit Wundt with the view that
social psychological phenomena cannot be investigated
25 experimentally but must be explored with comparative-
historical methods. Indeed, Wundt is often praised for his
prescient recognition of the inadequacy of individualistic
approaches to social psychology, such as those that came to
dominate American social psychology in the 20th century, as
deriving from the misapplication of experimental methods to
31 the study of social psychological phenomena (Danziger, 1983;
Farr, 1996; Forgas, 1981; Graumann, 1986; Leary, 1979;
Meuller, 1979).

34 Wundt is generally represented as having maintained
this view because he held that complex social psychological
states and processes are emergent “supraindividual”
37 phenomena that cannot be reduced to the intrapsychological
states and processes of individuals.

The supposed reason for this is because “Cognition
40 presupposes (supraindividual) language and culture into
which the individual is ‘socialized’ and, from childhood on,
firmly embedded”.

43 In this article I argue that it is doubtful whether many
of the passages that are normally cited as evidence that Wundt
held the view that social psychological phenomena cannot be
46 investigated experimentally actually support such a view. I
also argue that if Wundt did hold such a view, he does not
appear to have held it for the reasons usually avowed, namely,
49 the presumed complexity and “supraindividuality” of social
psychological phenomena, and that it would have been
inconsistent with his own general theoretical position and
52 methodological practice.

Given the absence of Wundtian arguments
demonstrating the impossibility or inappropriateness of
55 experimentation in social psychology, there do not appear to
be any grounds for ascribing to Wundt prescient recognition
of the supposed reason for the neglect of the social in
58 American social psychology, namely, its commitment to the
experimental analysis of social psychological phenomena. To
ascribe such a position to Wundt is in any case anachronistic,
61 because Wundt does not seem to have had much interest in
the synchronic social psychological dynamics of cognition,
emotion, and behavior that did become the object of
64 experimental analysis in American social psychology, at least
in the early decades.

Wundt is generally recognized as a pioneer and
67 institutional founder of the academic study of scientific
psychology in Europe. He effectively created the first
laboratory, textbook, journal, and PhD program in
70 experimental psychology. What he introduced at the
University of Leipzig in the 1880s was a discipline concerned
with the experimental analysis of immediate experience, in
73 supposed contrast to the natural sciences, which were held to
be concerned with mediate experience (“with the objects of
experience, thought of as independent of the subject”; Wundt,
76 1897/1902, p. 3). Wundt’s experimental work, conducted in
the Leipzig laboratory and reported in *Philosophische Studien*
(later *Psychologische Studien*), largely comprised studies of
79 psychophysics, reaction time, perception, and attention. This
form of “individual” or “general” experimental psychology
Wundt called *physiologische Psychologie*, not because it was
82 grounded in or directed toward physiological objects but
because it appropriated the experimental methods of the
newly and successfully developed science of physiology to the
85 subject matter of immediate experience.

As is well known, Wundt also thought that this form of
experimental individual psychology should be supplemented
88 by *Völkerpsychologie*, a “social” or “group” or “cultural” or
“folk” psychology, concerned with the complex “mental
products” of “social communities,” such as language, myth,
91 and custom. The idea of a form of psychology grounded in
social community had been suggested by Johann Friedrich
Herbart (1816), who characterized it as a form of “political
94 ethology,” and developed by Wilhelm von Humboldt (1836),
who explicitly related differences in forms of cognition,
emotion, and behavior to differences in social communities
97 and associated linguistic modes of expression. Humboldt
played a major role in the development of the modern German
university and personally ensured the creation of
100 professorships in newly developing disciplines such as
linguistics (and, eventually, psychology).

John D. Greenwood. *Wundt, Völkerpsychologie, and experimental
social psychology. In: History of Psychology*. New York: Educational
Publishing Foundation, Vol. 6, No. 1, 2003, p. 70-3 (adapted).

QUESTÃO 7

Com base no texto, assinale a opção correta.

- A Danziger (2000) e Farr (1996) concordam que há inequívocas razões para comemorar os avanços conseguidos pelos métodos científicos e experimentais da psicologia social americana.
- B São quatro os grupos sociais que exercem influência sobre o comportamento do indivíduo.
- C Alguns críticos atribuem a Wundt o reconhecimento precoce das dimensões sociais da cognição, da emoção e do comportamento.
- D Wundt procura estabelecer uma caracterização permanente entre “a ‘psicologia social’ e ‘a segunda psicologia’”.
- E Na linha 19, “explore” significa **explorar com fins lucrativos**.

QUESTÃO 8

Considerando o texto, é correto afirmar que

- A todos os críticos atribuem a Wundt a visão de que os fenômenos da psicologia social não podem ser examinados por meios experimentais.
- B a psicologia social americana do século XX tem sido mal aplicada.
- C Danziger, assim como outros autores, questiona as proposições de Wundt no que se refere às abordagens americanas da psicologia social.
- D Wundt é, geralmente, elogiado, por alguns, por sua capacidade de predição acertada a respeito das inadequações das abordagens individualistas no trato da psicologia social.
- E na linha 26, “Indeed” é o mesmo que **Therefore**.

QUESTÃO 9

Com base no texto, assinale a opção correta.

- A Wundt sustenta o ponto de vista de que os estados supra-individuais e intrapsicológicos individuais são complementares.
- B É de se supor que os estados supra-individuais resultam da língua e cultura em que a pessoa é socializada a partir da infância como fruto da imersão no grupo familiar.
- C O autor do texto nega que Wundt tenha defendido a idéia de que os fenômenos psicológicos não possam ser investigados experimentalmente.
- D Segundo o autor, Wundt separa o individual do social devido à complexidade da supra-individualidade dos fenômenos psicossociais.
- E Na linha 46, “actually” significa **no momento**.

QUESTÃO 10

Com base nos argumentos do autor, assinale a opção correta.

- A O autor se contrapõe às posições de Wundt quanto a admitir a possibilidade de investigar os fenômenos psicológicos experimentalmente.
- B O autor crê que Wundt é anacrônico.
- C O autor pensa que, se Wundt acreditava na impossibilidade da investigação experimental da supra-individualidade dos fenômenos psicossociais, isso não teria ocorrido pelas razões aventadas.
- D Wundt não se interessou pela dinâmica da cognição social sincrônica.
- E Na linha 48, “avowed” é o mesmo que **evitada**.

QUESTÃO 11

Tendo o texto como referência, julgue os itens abaixo.

- A Wundt estava interessado em estabelecer um contraste entre as abordagens mediatas e imediatas.
- B Wundt foi o primeiro a introduzir uma disciplina que tratava de análise experimental na Universidade de Leipzig na década de 80 do século XIX.
- C As experiências imediatas e mediatas são típicas das ciências naturais.
- D Todos reconhecem Wundt como sendo o fundador institucional dos estudos acadêmico-científicos em psicologia na Europa.
- E Na linha 73, “which” pode ser substituída por **whose**.

QUESTÃO 12

Com base no texto, assinale a opção correta.

- A As experiências mediatas lidam com objetos diferentemente das experiências imediatas, que tratam do sujeito.
- B O relatório publicado em *Psychologische Studien* apresentava, entre outros, quatro estudos principais.
- C A “physiologische Psychologie”, segundo Wundt, é baseada e direcionada para os objetos fisiológicos.
- D Wundt estabeleceu um paralelo entre a psicologia experimental e a fisiologia.
- E Na linha 78, “largely” significa **completamente**.

QUESTÃO 13

O texto registra que

- A Wundt cria que a psicologia individual experimental poderia ser complementada pela psicologia grupal.
- B Wundt distingue três áreas de atuação da psicologia teórica.
- C Herbart e Humboldt foram os primeiros a sugerir uma “etologia política”.
- D as comunidades sociais apresentam produtos mentais complexos que envolvem a língua, o mito e o costume.
- E Humboldt foi um dos que desempenharam importante papel na criação da docência em lingüística e psicologia.

QUESTÃO 14

No texto, “well known” (l.86) é o mesmo que bem

- A conhecido.
- B sabido.
- C procurado.
- D pensado.
- E articulado.

QUESTÃO 15

No texto, “grounded in” (l.91) quer dizer

- A avaliada.
- B considerada.
- C baseada.
- D verificada.
- E especulada.

1 Traditionally, managers have been advised to prepare
themselves for an international assignment through cultural
fluency — that is, by mastering the culture and language of
4 the country to which they were being assigned. Management
training programs, both in the home country and host country,
have long been used to achieve such goals. Through such
7 programs, managers develop capabilities to interact more
effectively with people from another country through learning
the local language and culture in depth and behaving in ways
10 that are appropriate to that culture. Thus, a manager who is
assigned to work in France for several years may be advised
to study French language and culture, make local friends upon
13 arrival in the new location, and be tolerant of experiences that
are new or unique.

A key part of such programs is to develop a clear
16 recognition in the minds of the managers that new expatriates
frequently experience stress and anxiety as a result of being
immersed in an unfamiliar culture — generally referred to as
19 culture shock. Over time, such managers typically learn new
ways of coping and eventually become more comfortable
living in the culture of the host country. This learning strategy
22 has considerable merit when a manager is being assigned to
a specific country for a long period of time. It works less well,
however, when the manager in question will be spending the
25 coming years doing business across multiple cultures.

With this new multicultural reality, managers are being
increasingly advised to develop what has been called a global
28 mindset. That is, managers are told to expand their knowledge
and understanding of multiple cultures in ways that will help
them successfully interact with people from highly diverse
31 backgrounds. Reaching a critical mass of understanding here
enables the informed traveler to venture forth and conduct
business in multiple locations with competence. As noted by
34 Mansour Javidan and his colleagues, “It is insufficient for a
manager who is likely to assume, mistakenly, that being open
minded in Atlanta, Helsinki, and Beijing will be perceived
37 identically, or that walking in someone else’s shoes will feel
the same in Houston, Jakarta, or Madrid. Because of the lack
of scientifically compiled information, businesspeople have
40 not had sufficient detailed and context-specific suggestions
about how to handle these cross-cultural challenges”.
Developing a global mindset is advocated as one way to
43 resolve this deficiency.

While some variations exist, most definitions of global
mindset suggest that it is an ability to develop and interpret
46 criteria for personal and business performance that are
independent of the assumptions of a single country, culture, or
context, and to implement those criteria appropriately in
different countries, cultures, and contexts. In other words, a
49 global mindset is a cognitive structure or knowledge structure
that contains information about several cultures and
reliabilities. This knowledge allows managers to interpret
52 situations using multiple cultural frameworks and then select
the most appropriate action for each particular situation.

55 To understand how experiential learning theory works
in practice, imagine that you come from a culture that values
direct, straightforward communication. As you engage in a
58 conversation with another individual, you are likely to think
that direct questioning is appropriate and will result in a
straightforward answer. Now imagine that the individual with
61 whom you are communicating comes from a culture that
values indirect communication and the avoidance of public
embarrassment. For this person direct questions are
64 inappropriate, and information is exchanged indirectly
through subtle suggestions and hints. Now, consider that
neither of you is sufficiently knowledgeable to adapt your
67 communication style to suit the other’s culture. The most
likely result of this scenario is that you will ask a direct
question and will get what you perceive as an unsatisfactory
70 response. At this point, you are likely to experience an
emotional reaction — discomfort, perplexity, offense, or
surprise. The feelings you experience as a result of your
73 actions are referred to as concrete experience. In other words,
it is your emotional reaction to the results of your actions.

Your experience or feelings may then prompt you to
76 try to understand what is happening. You may engage in
observation and reflection. That is, once you realize that there
is a disconnect between what is happening and what you
79 thought would happen, you observe the other person and try
to guess why he or she responded as they did. You may
mentally run through a list of possible problems: maybe she
82 did not understand the question, maybe she does not speak
English very well, maybe she is shy, maybe she is not
comfortable with the question, and so forth.

L. Nardon e R. Steers. *The New Global Manager: Learning Cultures on the Fly*. In: *Organizational Dynamics*, vol. 37, n.º 1. Elsevier Inc., 2008, p. 48-51 (adapted).

QUESTÃO 16

De acordo com o texto,

- A os gerentes que vão trabalhar no exterior são advertidos de que devem se preparar para entender a cultura local.
- B a aculturação de gerentes deve contemplar a cultura local e a internacional conforme o caso.
- C os gerentes internacionais precisam, pelo menos, ter alguma noção da cultura e da língua do país em que vão atuar.
- D um gerente que vá trabalhar na França, após alguns anos, deve procurar adquirir a língua e cultura locais.
- E na linha 8, “through” é mesmo que **across**.

QUESTÃO 17

O texto revela que

- A a parte fundamental dos programas de treinamento para gerentes consiste em conscientizá-los de que podem advir problemas de ansiedade e *stress* ao desempenharem suas funções no exterior.
- B o choque cultural surge da imersão em culturas pouco familiares.
- C com o passar do tempo os gerentes precisam aprender novas formas de lidar com a cultura do país que os recebe.
- D é elogiável a estratégia usada pelo gerente de aprender a lidar com diferenças culturais quando ele vai servir por mais tempo no país estrangeiro.
- E a estratégia de passar longos períodos em ambientes culturais diversificados funciona da mesma forma quando se trata de ambiente unicultural.

QUESTÃO 18

No texto está claro que

- A a nova realidade multicultural leva, cada vez mais enfaticamente, a se aconselhar os gerentes a desenvolverem uma mente globalizada.
- B os gerentes precisam aprender a interagir com culturas que diverjam muito da sua própria através do contato direto.
- C há necessidade de se formar massa crítica para evitar que o gerente se aventure a conduzir negócios em locais diversificados.
- D é preciso tão somente haver certa abertura intelectual de aceitação da diversidade cultural para que haja sucesso gerencial em diversos países.
- E a China e a Finlândia apresentam o mesmos traços culturais.

QUESTÃO 19

Com base no texto, pode-se deduzir que

- A as pessoas que trabalham com transações internacionais carecem de informações com base científica que lhes facultem desenvolver uma mente aberta para as diferenças culturais.
- B a mente global aberta proporciona a habilidade de estar preparado para estabelecer critérios que não dependem de hipóteses específicas das características de um país individualmente considerado.
- C a mente globalmente aberta é capaz de criar conhecimento estrutural e cognitivo.
- D o gerente que possui a mente aberta e globalizada deve utilizar interpretações complexas para entender situações múltiplas.
- E na linha 54, “particular” é o mesmo que **privado**.

QUESTÃO 20

O texto mostra que

- A à teoria da aprendizagem experimental subjaz uma prática inexecutável.
- B o choque cultural é inevitável.
- C os hábitos culturais e as reações observáveis correspondentes podem ser inconscientes.
- D o questionamento aberto é causa de constrangimento psicológico.
- E “Through” (l.6) é sinônimo de **across**.

QUESTÃO 21

De acordo com o texto, assinale a opção correta.

- A É mais aconselhável um comportamento mais retraído do que um mais extrovertido.
- B Culturas diversas provocam reações adversas.
- C As divergências culturais podem ocasionar reações emocionais desfavoráveis.
- D As reações emocionais são incontrolláveis.
- E Na linha 68, “scenario” é o mesmo que **landscape**.

QUESTÃO 22

De acordo com o texto, é correto concluir que

- A a percepção pelo indivíduo da existência do conflito cultural pode motivá-lo a observar e tentar entender o conflito.
- B certamente deve-se ignorar o conflito enquanto se observa a situação.
- C há conflito cultural quando há descompasso entre o pensado e o esperado.
- D ao se observar o interlocutor percebe-se por que ele responde da forma como faz.
- E na linha 77, “realize” é o mesmo que **pôr em prática**.

QUESTÃO 23

Do texto pode-se inferir que o interlocutor, citado no penúltimo parágrafo,

- A é tímido.
- B não fala inglês bem.
- C não entendeu a questão.
- D não ouviu o outro direito.
- E reage diferentemente do esperado.

QUESTÃO 24

Assinale, entre as sugestões abaixo, a que serve melhor como título para o texto em exame.

- A A diversidade cultural e as relações comerciais internacionais: seus aspectos negativos.
- B O mundo dos negócios e dos gerentes.
- C Cultura e transações comerciais mal sucedidas.
- D O desconhecimento de culturas e as transações comerciais.
- E Importância do conhecimento de culturas diversas no mundo globalizado dos negócios.

QUESTÃO 25

No texto, “The most likely” (l.67-68) é o mesmo que

- A o mais usual.
- B o mais apreciado.
- C o mais palatável.
- D o mais provável.
- E o mais pertinente.

